



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à TV Rede Vida

Palácio do Planalto, 07 de maio de 2007

Jornalista: Nós queremos agradecer a oportunidade desta entrevista exclusiva do senhor Presidente da República à Rede Vida de Televisão. Senhor Presidente, muito obrigado por esse tempo que o senhor nos concede. Nós começamos a perguntar: não é a primeira vez que o senhor tem a oportunidade de estar diante de um Papa. Como foram as outras vezes e quais foram as lições tiradas?

Presidente: Primeiro, Márcio, quero te cumprimentar e cumprimentar os telespectadores da Rede Vida de Televisão, e dizer para você que é extremamente gratificante para mim, como presidente da República e como católico, a vinda do Papa ao Brasil.

Eu tive a oportunidade de estar no Morumbi, em 1980, na primeira visita do Papa João Paulo II, e eu vivi aquele momento como um momento mágico da minha vida. Foi ali que eu tive a exata noção da força da Igreja católica na vida das famílias brasileiras. Depois, eu fui me encontrar com o Papa João Paulo II em um convento, foi uma situação muito difícil porque, na época, o governo era militar e tinha, acho que um coronel do Exército responsável pela segurança, e ele cismou de não me deixar entrar, porque eu estava cassado pela Lei de Segurança Nacional. Foi um trabalho imenso do Dom Evaristo, do Dom Cláudio, para conseguir que eu entrasse no convento, para cumprimentar o Papa João Paulo II, por coisa de dois ou três minutos.

E depois, um outro momento em que eu vi a importância da Igreja católica para a humanidade, foi no enterro do Papa João Paulo II. Ali eu vivi, talvez, um dos momentos mais fortes da minha vida. A força daquele ato, o que



o Papa João Paulo II representava, naquele instante, era uma coisa de grande magnitude. Eu acho que ninguém nunca conseguiu juntar tantos chefes de Estado como juntou naquele dia, ao ponto de, nos Estados Unidos, você ter um presidente e dois ex-presidentes da República lá.

Eu acho que foi um momento extraordinário essa minha relação com o Papa João Paulo II e a vinda do Papa Bento XVI ao Brasil. Eu acho que pode significar um outro momento mágico para o povo brasileiro, porque renova a esperança, aumenta a fé do nosso povo, e eu acho que isso vai fazer bem para o Brasil.

Jornalista: Fazer bem para o Brasil, também no cenário político-social atual?

Presidente: Também, porque quando você renova a esperança de uma pessoa, você a torna mais apta a brigar pelos seus direitos, mais apta a reivindicar, e eu acho que a pessoa fica, eu diria, mais leve para ser o que ela é na verdade. Eu tiro esse exemplo pela minha relação com a própria Igreja, eu acredito que a vinda do Papa a um país – e não a um país qualquer – ao Brasil, que é o maior país católico do mundo, de uma gente com uma fé extraordinária...

Esses dias o jornal publicou uma pesquisa mostrando que 93% do povo brasileiro tem fé, numa demonstração de que isso, acho, não existe em nenhum outro lugar do mundo. Então, é um país extraordinariamente católico, religioso das mais diferentes religiões, e a vinda de uma figura importante, como Sua Santidade, o Papa Bento XVI, vem coroar o momento que o Brasil está vivendo. Nós estamos vivendo um momento bom no Brasil, um momento de crescimento do emprego, um momento em que a economia está totalmente ordenada, um momento em que a inflação está totalmente controlada, e inflação controlada significa mais comida na boca do povo, mais dinheiro no bolso do povo. Então, eu penso que vai ser a combinação de um momento



bom que estamos vivendo na política e na economia com um momento extraordinário da religiosidade brasileira.

Jornalista: No encontro privativo que os dois chefes de Estado terão, o que vai permear a conversa? Quais serão os assuntos tratados?

Presidente: Bom, eu sei o que eu quero falar com o Papa, mas não sei o que ele quer falar comigo. Eu, por exemplo, tenho dois assuntos que gostaria de conversar com o Papa e dizer para ele o que acontece no Brasil. O primeiro deles é a questão da família. Eu estou convencido de que, muito mais grave do que os problemas econômicos que às vezes se apresentam, é a estrutura de desagregação da estrutura social brasileira a partir da família.

Um outro tema, que está ligado a esse, é a questão da juventude brasileira. Nós temos um estoque de jovens que foram abandonados pelo Estado ao longo de décadas e décadas. Quando você vê um jovem, hoje, de 24 anos, preso em uma cadeia, você tem que lembrar que aquele jovem é filho da década de 80, foram 20 e poucos anos em que a economia brasileira não cresceu, em que não melhorou a qualidade da educação, e essa pessoa não teve oportunidade de trabalhar. Portanto, esse jovem foi levado ao desespero porque o Estado não cumpriu o seu papel, e eu acho que esse é o desafio que nós temos: tentar recuperar esse jovem para a sociedade, dando-lhe esperança, dando-lhe uma espécie de utopia, alguma coisa em que ele se agarre e fale “bom, daqui para a frente, eu vou vencer na vida”.

Nós temos vários programas educacionais de formação profissional, que vai desde o Soldado-Cidadão, onde 50 mil jovens foram para o Exército para aprender uma profissão, até o programa ProJovem, em que damos uma bolsa de 120 reais para esse jovem, que está fora da escola, voltar a estudar e aprender uma profissão. O Consórcio da Juventude, a Escola de Fábrica, empresas cedem seu espaço para a gente formar esse jovem. Tudo isso é



muito pouco, porque é um estoque de quase 2 milhões de jovens que foram abandonados, e nós precisamos recuperar isso rapidamente. Então, eu penso que esses são dois assuntos importantes que eu gostaria de conversar com o Papa.

Jornalista: O senhor é um homem preocupado com a imagem positiva do Brasil no exterior, e a visita do Papa ajuda imensamente nisso. Foi o mesmo Bento XVI quem escolheu estar aqui no Brasil para presidir a Conferência dos Bispos e, também, visitar o nosso País. O que o senhor pensa em dar, como gratidão, ao Papa por ele ter escolhido o Brasil?

Presidente: Eu acredito que a maior recompensa que o Papa vai receber, de ter escolhido o Brasil, vai ser a generosidade e o carinho do povo brasileiro. Eu acho que na hora em que o Papa se deparar, no Campo de Marte, com milhões de brasileiros ali, mulheres e homens, ele vai perceber a força da fé do povo brasileiro. E eu acho que, para quem é a figura mais importante da Igreja católica, não tem recompensa, não tem presente melhor do que esse.

Jornalista: Sem dúvida. Uma última pergunta, para concluirmos. Nós estamos diante de um grande acontecimento, que é a canonização do primeiro santo brasileiro, Frei Galvão. Como o senhor analisa esse fato, a importância dele? O senhor poderá estar presente na celebração de canonização, que é histórica?

Presidente: Eu não estarei presente no dia da canonização. Estará presente o vice-presidente da República. Agora, eu acho que é uma coisa exuberante para o Brasil. A gente só conhecia santos estrangeiros, não tinha um santo brasileiro canonizado, e eu acredito que a Igreja canonizar Frei Galvão é um presente para o Brasil, sobretudo, um presente divino para as pessoas que têm fé neste País. Obviamente que todos nós, brasileiros, somos agradecidos ao Papa por



esse gesto. E eu espero que o Frei Galvão que, já há muitos séculos – desde quando se inventou o primeiro comprimido – faz parte da história religiosa deste País, eu penso que ele continua sendo um ponto de referência para brasileiros e brasileiras que têm fé.

Jornalista: Nós queremos agradecer muito a oportunidade desta entrevista exclusiva para a Rede Vida de Televisão. Nós temos certeza, senhor Presidente, que esta oportunidade fará crescer muito a estima e a consideração dos nossos telespectadores pelo senhor. Muito obrigado, Presidente.

Presidente: Márcio, eu quero te agradecer e dizer aos telespectadores da Rede Vida que a agenda do Presidente é sempre complicada, mas quando tiver um assunto interessante e você precisar ouvir o Presidente, estarei à disposição.